



INTRODUÇÃO

- 1) A existência do homem postula a interrogação sobre a vida, o mundo, a existência dos seres.
É, no fundo, o problema base da vida humana. (Notar que, mesmo quando ausente, pelo vazio da ausência ele é equacionado -exemplos flagrantes, na literatura e na sociedade modernas.)
2. É um problema que não se pode adiar e não admite meio-termo. Porque é problema em que se joga o absoluto.
(Ler, se for oportuno, o capítulo "Sejamos desesperados" do livro "A descoberta do Outro", de Gustavo Corção).
3. É um problema que exige todas as faculdades do homem. Porque é o problema mais eminentemente espiritual. Nenhuma das faculdades pode ser esquecida ou violentada - e, muito menos a inteligência. Se exige outros dados além da razão, não pode, sob pretexto algum, ir contra a razão.
(Referir o facto de muitos julgarem que a Fé faz violência à razão, justamente por não fazerem o uso adequado da razão, conhecendo e reflectindo.)

I - COMO SE PÕE O PROBLEMA RELIGIOSO

(São variadíssimas e quase infinitas as atitudes do homem perante o problema religioso. É possível, contudo, destacar aquelas que são mais frequentes, no meio universitário. Elas marcam, ao mesmo tempo, as etapas normais da evolução da atitude psicológica de cada indivíduo perante o problema. Tais atitudes devem ser cuidadosamente analisadas à base dos dados da Filosofia e da própria Ciência.)

1. O homem não se interessa pela explicação da Vida e do Homem; basta-lhe viver cada instante.
(Mostrar que tal atitude é irracional; tenho pernas para andar e inteligência para pensar. Nego a minha própria existência humana, quando precindo da minha própria essência de ser pensante. Enquanto existo, tenho de pensar -necessidade.
Referir "da necessidade da religião..." nos "Pensamentos" de Pascal -argumentos da probabilidade:" e se, por acaso, houvesse uma explicação?")
2. O homem considera-se impotente para explicar a Vida e o Homem. E desiste.
(Notar que a explicação que se procura não é uma demonstração matemática nem uma verificação experimental. Pois, se pudesse ser encontrada por q. método quantitativo não era a explicação total que procuramos. Porque a quantidade é inerente ao finito, às coisas criadas, materiais. Então, o raciocínio terá de seguir outro caminho diferente do do raciocínio científico, de base experimental. Em 1ª aproximação, interessa provar que determinada explicação não é absurda e que o seu contrário conduz a um absurdo. E isso o homem pode fazê-lo. Basta que pense sem se desviar da lógica).
3. O homem interessa-se por encontrar explicação; mas admite que há várias explicações possíveis.
(Mostrar que isso não é explicação; porque as coisas são o que são e não fruto das nossas opiniões. "A nossa opinião não pode destruir a homogeneidade das equações". - V. capítulos "Costos e opiniões" e "Equações sem homogeneidade", de "A descoberta do Outro", de Corção.
A causa do Universo, se existe, -e tem de existir- é única e absoluta - mostrar que não há possibilidade de em boa filosofia sair daqui.)
4. O homem admite uma só explicação mas considera-a de carácter científico, esperando tudo da Ciência.
(Mostrar que, ao contrário do que muitos imaginam, quando superficialmente analisam o progresso científico, a Ciência põe, cada vez mais, a necessidade de uma explicação que a ultrapasse. Ver, por ex., o argumento da ordem: na Mecânica clássica pensávamos que todas as trajectórias eram perfeitamente definidas quando conhecidas as condições iniciais e a força actuante; dizíamos que tudo estava perfeitamente ordenado.

Esclarecer, à luz das modernas teorias psicanalíticas, as dúvidas habituais sobre os milagres que confirmam a divindade de Cristo.

Livros úteis: "Cristo, de Karl Adam
"Os Evangelhos e a Crítica Moderna")

b) A humanidade de Cristo

(Mostrar as perfeições de Cristo como homem e as consequências que daí se podem tirar para a vida dos homens e da sociedade.

Livros: "Le Seigneur", de Guardini)

Nota: Os pontos a) e b) não exigem necessariamente ser tratados em separado. O que é indispensável é que se não fique só no plano das palavras bonitas, mas se atinja a ideia de que a existência histórica de Cristo é uma Verdade (que até ao limite da razão humana se pode demonstrar) e uma Vida.

c) A figura de Cristo e o estudo das suas palavras e das suas acções autorizam-nos, agora a julgar com rigor crítico as religiões "protestante" e "ortodoxa".

(Mostrar como se afastam de Cristo em alguns pontos fundamentais. Não deixar, porém, de referir o movimento de unidade que se desenha actualmente no mundo cristão. Dizer em que consiste e em que termos é posto pela Santa Sé. Distinguir a sinceridade da convicção subjectiva de muitos protestantes e ortodoxos da verdade objectiva ou da convicção objectivada.

IV - A IGREJA

a) A Igreja nasce das palavras e da vida de Cristo.

b) Natureza essencial da Igreja. Notas características da verdadeira Igreja.

c) Principais objecções e dificuldades que se costumam pôr: por exemplo o poder temporal das Papas; a pompa da Igreja; os escândalos de certas figuras da Igreja, a Inquisição, etc.

(Estes pontos devem ser rebatidos fortemente um por um. Notar que nos inquéritos do I Congresso da J.U.C., se verificou que 85% dos não-católicos dizem não poder aderir à Fé Católica principalmente pelo escândalo das atitudes do clero.)

V - O Catolicismo

1. Valor filosófico do catolicismo.

(Mostrar que implica uma filosofia dos valores.

a) A verdade, a beleza, o bem, o amor.

b) Sentido da vida e da acção. Amplitude cristã do "Tudo vale a pena"... Sentido da acção no mundo.

c) Amor e perdão. Fé, Esperança e Caridade.)

2. Conteúdo teológico do Catolicismo: Deus e o Homem.

a) o Homem: - a Criação, o sentido das criaturas
- o pecado original
Cristo e Nossa Senhora
A Graça
- a Redenção : Os Sacramentos
A Missa.

(Não só dados históricos mas referências actuais também.)

b) Deus - os atributos de Deus
- A Santíssima Trindade.





NOTA:

O esquema deste curso não segue os moldes clássicos dos cursos de Teologia, embora inclua alguns pontos considerados fundamentais na Fé Católica. Os factos que levaram a Direcção Geral da J.U.C.F. a sugerir a orientação dada ao esquema foram os seguintes:

- 1) A formação religiosa da grande maioria das universitárias é quase nula e está longe de atingir aquele nível da cultura profana universitária que o Santo Padre tantas vezes, tem recomendado.
- 2) A J.U.C.F. é actualmente, na Universidade, a única entidade susceptível de dar formação teológica às raparigas universitárias. Este ponto deve ser, portanto, um dos pilares de todo o seu programa de actividades.
- 3) Tem a J.U.C.F. verificado que a formação, recebida em anteriores cursos de Teologia, não preenche todas as lacunas da formação básica das universitárias. Com efeito, por um lado, nunca excedeu 7 ou 8 lições, o que é manifestamente pouco, dado que se trata de uma experiência única durante todo o tempo de Universidade. Por outro quase todas essas raparigas, apesar de terem assistido a esplêndidas lições de Teologia sobre a Graça, o Dogma, os Mistérios, etc. não estão apetrechadas para o trabalho apostólico quotidiano na Faculdade e são, mais tarde, muitas vezes, atormentadas com dúvidas que se põem, na ordem filosófica antes da Teologia propriamente dita. Isto revela uma lacuna no campo cultural que não pode ser preenchida com um curso de Filosofia, por duas razões:
 - é impossível, pelo menos, por agora, levar raparigas que ainda não são jucistas a frequentarem dois cursos, um de Filosofia outro de Teologia
 - o que interessa, sobretudo, não é um curso de Filosofia em geral, pelo qual a maioria não tem interesse, mas um estudo filosófico sobre o problema religioso.
- 4) Da constatação de tais factos, nasceu a orientação do curso deste ano, cujas principais características são as seguintes:
 - o Curso sobre as "Bases Fundamentais da Fé Católica" deve seguir as linhas básicas do problema religioso tal como ele se equaciona habitualmente no meio universitário. Pretende-se dar uma sólida estruturação racional (filosófica e científica) à resolução dos problemas que antecedem o acto de Fé. O desejo de possuir a Fé ou de perseverar nela deve ser a sequência lógica da sua aceitação à face da razão, com o auxílio da graça que nunca falta.
Pretende-se revelar toda a beleza do Catolicismo, centrando-o, bem como à Igreja, na figura de Cristo. O programa do curso, que envolve as verdades básicas da Teologia, deve dar os pontos fundamentais do Dogma e da Moral cristãs.
 - O Curso não deve ser feito unicamente à base do Professor. É fundamental por a trabalhar as universitárias que a ele assistam. Para isso, deve recomendar-se instantaneamente, no início do curso, que se tirem apontamentos, para reflectir sobre eles, expor dúvidas (provocá-las, se for necessário). Parece-nos útil e recomendável que, em cada dia, o Professor encarregue uma equipa de aspirantes duma Faculdade de estudar determinado ponto versado na lição desse dia, expõe aí claramente as suas dúvidas. O Professor lerá o trabalho em casa e esclarecerá, na aula, o que for necessário.
 - O Curso funciona desde o 1º período (a começar o mais cedo possível) até ao princípio do 3º período. Deve acompanhar o ritmo da vida universitária. O número de lições deve ser combinado entre o Professor e a Direcção Diocesana da J.U.C.F.; mas a Direcção Geral recomenda instantaneamente que haja, pelo menos, uma lição por semana e que o Curso só seja interrompido pelas férias normais. Onde for possível (a Direcção Diocesana da J.U.C.F. deve pronunciar-se a esse respeito), o curso terminará com uma prova facultativa ou obrigatória prestada pelas aspirantes.